

Master Class Executivos de Valor

Aprenda sobre liderança com a FGV e os CEOs mais renomados do país

Inscreva-se agora →

Vitrine de Bolsonaro na eleição, programa Casa Verde e Amarela ficará 20 vezes menor em 2023

Por Vandson Lima e Estevão Taiar — De Brasília

05/09/2022 05h01 · Atualizado há 3 dias



Martins, da CBIC: possibilidade de que “obras tenham que ser novamente paralisadas por falta de orçamento” — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

O governo praticamente aniquilou qualquer previsão de política de habitação para 2023 no Orçamento encaminhado ao Congresso Nacional. O montante total a ser destinado à Secretaria Nacional de Habitação (SNH) será de R\$ 82,3 milhões para todas as ações, sendo apenas R\$ 34,1 milhões para a “Integralização de Cotas ao Fundo de Arrendamento Residencial”, ou seja, para a realização do Programa Casa Verde e Amarela.

De vitrine do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) para tentar alcançar o eleitorado da região Nordeste, o programa ficará reduzido em 2023 a 5% do previsto neste ano.

Na prática, técnicos do Congresso Nacional e da SNH ligados ao orçamento público preveem o anúncio, nas próximas semanas, do cancelamento de planos de retomada de obras inacabadas, a paralisação de obras já iniciadas e cancelamento do início de outras contratadas.

Para se ter ideia, no referencial monetário encaminhado pela equipe econômica ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), pasta à qual o SNH está subordinada, em junho, os recursos previstos eram da ordem de R\$ 788,4 milhões, sendo R\$ 650 milhões requisitados para o Casa Verde e Amarela, em linha com os R\$ 665,1 milhões empenhados neste ano. Na peça orçamentária, contudo, o valor total para a SNH caiu para R\$ 82,3 milhões (10,4%) e o destinado ao programa, R\$ 34,1 milhões (5,2%), deixando os técnicos atônitos.

Ocorre que as contratações de operação são feitas com um período longo que atravessa governos- até hoje a gestão Bolsonaro paga contratos estabelecidos, por exemplo, no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Sem perspectiva de dinheiro para continuar a executar o programa após o fim do ano, as obras param.

Com a peça como está, a esperança para manutenção de uma política habitacional para 2023 recairia em uma mudança na destinação dos recursos orçamentários promovida pelo Congresso. Ou seja, a construção de casas para a população mais pobre pode ficar à mercê do humor do Centrão e das benesses do bilionário “orçamento secreto”, modalidade de distribuição de recursos por meio de emendas de relator usada para manter apoio político ao governo.

Em seu programa de governo cadastrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro faz apenas uma menção ao Casa Verde Amarela, afirmando que o programa “promove o direito à cidadania, a fim de universalizar o acesso à aquisição de moradia em áreas urbanas”. Também diz que o programa ofereceu “a menor taxa de juros da história para o financiamento de imóveis residenciais, a partir de 4,5% ao ano”. Além disso, menciona brevemente a importância da habitação popular, afirmando que esse é um dos fatores que promovem o “bem-estar”, ao lado de saneamento, educação, lazer, cultura, segurança.

Questionado pelo **Valor** sobre o montante prevista para o Casa Verde Amarela no ano que vem, o MDR afirmou que “as necessidades de recurso para o orçamento de 2023 foram formalmente encaminhadas” ao Ministério da Economia. Já a pasta da Economia reconheceu que “os recursos previstos ficaram aquém da necessidade e da vontade do governo federal”, mas destacou que o PLOA ainda será debatido no Congresso.

Em evento virtual na noite de quinta-feira, 1º, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, afirmou que a redução no orçamento era “um desastre”. Ele citou a possibilidade de que obras tenham que ser novamente paralisadas por falta de orçamento.

Ao **Valor**, Martins reforçou que obras da faixa 1 do programa serão paralisadas por falta de recursos. Na faixa 1 a União enviava recursos ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e ao Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), que contratavam as incorporadoras em um sistema de empreitada. Destinado a famílias com renda até R\$ 1.800, o valor do imóvel é subsidiado em até 90%. A faixa 1 foi extinta quando o programa mudou de Minha Casa, Minha Vida para Casa Verde e Amarela.

Com isso, Ronaldo Cury, vice-presidente de habitação do Sindicato da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), afirma que o Casa Verde e Amarela “não vai mudar absolutamente nada” com a queda no orçamento porque o programa hoje só usa recursos do FGTS.

Mesmo assim, Cury pondera que a volta da injeção de recursos do orçamento federal no programa é um pleito do setor, pois ajudaria a dar mais robustez à política habitacional. **(Colaborou Ana Luiza Tieghi, de São Paulo)**

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Vespa, a scooter mais famosa do mundo, agora no Brasil.

VESPA BRASIL

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Motosserra elétrica que cabe na palma da mão? Sim, ela existe

SUPERSAW

LINK PATROCINADO

Idosos dizem que é como obter um novo par de joelhos!